

## **É preciso cautela ao usar cartão**

*Lígia Tuon*

Em dez anos, o número médio de cartões de crédito por consumidor saltou de 0,32 para 1,2 (alta de 275%), e de cartões de loja, de 0,47 a 1,9 (287,2%), quatro vezes mais, segundo o estudo Retail Banking Latin America, feito pela empresa de pesquisa Lafferty Group. Porém, a facilidade de se ter vários cartões traz um alerta: é preciso ter muita disciplina para usá-los sem comprometer as finanças.

Segundo Luiz Felizardo Barroso, professor de direito comercial da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o lado bom de ter mais de um plástico é, por exemplo, administrar seus vencimentos. "Pode ser uma vantagem não concentrar a data", diz. Segundo ele, é possível também escolher fazer compras naquele que tem a menor taxa. "Embora os juros sejam sempre altos", ressalta. Há cartões que dão milhagem também.

O problema é que para aproveitar só benefícios, é preciso ser bem organizado. "Quem é que tem o hábito de anotar os gastos durante o mês, para saber exatamente onde está gastando?", questiona o professor do curso de administração da ESPM Adriano Gomes. "Aposto que é a minoria que faz isso", acrescenta ele.

Para os pesquisadores, dois motivos que impulsionaram o número de cartões no mercado brasileiro foram o crescimento da classe média e o desuso do cheque.

Segundo Gomes, outros fatores também contribuíram. "O primeiro é a pressão que as administradoras de cartões fazem para que seus funcionários cumpram metas", afirma. "O segundo motivo vem do próprio consumidor que tem exigido mais limite."

À medida em que o crédito fica mais acessível ao consumidor, mais condições ele terá de ter cartões. "O governo tem tirado algumas travas de crédito. Os juros estão mais baixos, não há tanto rigor para que os bancos concedam o crédito", explica Gomes.

O professor da ESPM destaca que o crédito fica mais fácil e acessível quando a inflação está mais controlada, que é o que tem acontecido no País de forma gradativa nos últimos 18 anos, desde a chegada do Plano Real. "Ao longo dos anos, as políticas econômicas do Brasil foram amadurecendo, o que possibilitou que a demanda maior por crédito não pressionasse tanto a inflação", diz.

### **Endividamento**

Porém, todo o cuidado é necessário, já que, para Gomes, estamos perto de um perigo eminente de endividamento difícil de ser controlado. "Falta cultura de uso do cartão, principalmente o de crédito. As pessoas precisam de mais educação financeira", prevê o professor. O que deve ser evitado, segundo ele, é entrar no rotativo do cartão. "Este sim pode se tornar um problema sem solução. Ainda mais porque os juros do cartão de crédito ficam na casa dos 300% ao ano no País", diz.

O professor ressalta que em países como Estados Unidos, as instituições financeiras cobram juros em torno de 4% ao ano. "A diferença é absurda." Já os cartões de loja são ainda mais caros. Se o consumidor entrar no rotativo, pode pagar juros anuais de até 1000%.

José Afonso Mazzon, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP), acrescenta à lista de problemas que o dinheiro de plástico pode trazer o fator psicológico. "Pesquisas mostram que, como é mais fácil usar o cartão em comparação com o cheque, por exemplo, o consumidor tende a ser menos racional ao usá-lo", analisa. "Ele passa o cartão, põe a senha e acabou. Parece ser menos indolor do que dar dinheiro."

A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) vê o aumento da utilização do dinheiro de plástico como algo positivo. "Mostra a ampliação do acesso a um meio de pagamento e financiamento mais seguro e evoluído", diz o superintendente da Abecs

Fernando Barbosa. O consumidor só precisa de cuidado. "Pergunte sempre se o cartão, principalmente de loja, cobrará juros se parcelar a compra."

A vendedora Roseane Aparecida Veronesi, já chegou a ter sete plásticos, entre crédito, débito e de loja. Mas se endividou e, hoje, reduziu para um único cartão. "Demorei para me acertar financeiramente", afirma ela. Roseane conta, no entanto, que ficou muito mais disciplinada com o tempo. "Agora já posso ter mais cartões."

**Fonte: Jornal da Tarde online, 18 de mar. 2012: [Blog]. Disponível em: < <http://blogs.estadao.com.br/>>. Acesso em 20 de mar. 2012.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.